

# **ESTIMATIVA DOS ALUNOS DO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO SOBRE O ENSINO SUPERIOR E PREFERÊNCIA NO TIPO DE GRADUAÇÃO E SUAS MODALIDADES NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ**

**João Rocha Pereira Paganini Neto<sup>1</sup>  
Clebson de Sousa Peixoto<sup>2</sup>**

## **Resumo**

Este artigo tem por finalidade avaliar os alunos do último ano do ensino médio de uma escola pública, cujo nome: EEEM Dr. Dionísio Bentes de Carvalho do município de Rondon do Pará/PA, sobre suas preferências para os cursos do ensino superior e se sabem diferenciar os tipos de graduações e suas modalidades. Para isso, foi utilizado um questionário impresso de questões objetivas para cada aluno do 3º ano do E.M, com base em pesquisa bibliográfica de autores como: Cardozo, (2016), Moacyr, (1937) e Brasil, (2010). Após o recolhimento do questionário, teve como análise dos dados o resultado de cada questionário, para isso foi utilizado o Microsoft Office Excel no computador com a finalidade de levantar dados estatísticos com porcentagem e gerar gráficos que ilustre estes resultados. Após isso, verificou-se que os alunos dessa escola darão preferência ao ensino presencial, porém muitos destes farão EAD como segunda opção e desses que optaram como segunda opção, alguns querem bacharelado, outros tecnológico e alguns as licenciaturas. A respeito dos critérios que levarão a escolha de uma IES, os alunos optaram pela IES mais próxima da cidade ou residência, outros pela instituição prestigiada e uma parte irão escolher uma IES pela equipe de professores. Também, quase todos eles mudariam de curso caso não consigam ingressar no curso escolhido anteriormente; e mais da metade darão preferência a uma IES pública no Enem. O que surpreende é o fato de que a grande maioria não sabe a diferença de universidade, centro universitário e faculdade e a diferença de bacharelado, licenciatura e tecnológico. Conclui-se que a maioria dos alunos vestibulando dessa escola não sabem sobre o ensino superior devido os conceitos e ensinamentos pertinentes a graduação não serem ensinados na escola, mesmo que o aluno já se encontra em fase final desse ensino, ou seja, no 3º ano do ensino médio.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. IES. Ensino Superior. Graduação. Modalidades de Ensino.

## **ESTIMATE OF LAST YEAR STUDENTS OF HIGHER EDUCATION ON HIGHER EDUCATION AND PREFERENCE IN GRADUATE TYPE AND ITS MODALITIES IN THE CITY OF RONDON DO PARÁ**

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas. Centro Universitário Leonardo da Vinci. E-mail: jnpaganini@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação e Formação de Formadores. Tutor na UNIASSELVI. Pólo de Marabá- PA. Email: clebsonpeixoto@hotmail.com

## Abstract

This article aims to evaluate the students of the last year of high school (3rd year) of a public school (EEEM Dr. Dionísio Bentes de Carvalho) in the municipality of Rondon do Pará / PA, about their preferences for higher education courses and We know how to differentiate the types of graduations and their modalities. For this, a printed questionnaire of objective questions was used for each student in the classroom. After collecting and analyzing each questionnaire on the computer, it was found that 83% of students in this school will give preference to classroom teaching, but 59% of these will make distance learning as a second option and of those who chose distance learning as a second option, 35% want baccalaureate, 35% technological and 25% university degrees. Regarding the criteria that will lead to the choice of an HEI, 30% of the students chose the HEI closest to the city or residence, 27% by the prestigious institution and 19% will choose an HEI from the teaching staff. Also, 80% would change course if they are unable to join the previously chosen course; 74% will give preference to a public HEI in Enem; 85% of students do not know the difference in university, university center and college and 62% do not know the difference in baccalaureate, degree and technology. It is concluded that the majority of students applying to this school do not know about higher education because the concepts and teachings pertinent to graduation are not taught in school, even if the student is already in the final phase of this education, that is, in the 3rd year. from highschool..

**Keywords:** High school. HEIs. Higher education. University graduate. Modalities of Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

O último ano do Ensino Médio (3º ano) é o tempo de felicidade do aluno, pois este sabe que estar concluindo a educação básica. Mas ao mesmo tempo, pode ser o momento de tensão já que se encontra em uma fase de escolha para seguir a diante nos estudos pós-ensino médio.

No entanto, além da tensão do vestibular ou mesmo o curso específico, o que acontece muitas vezes é saber se este aluno (conhecido como vestibulando) sabe o que vai encontrar fazer ou estudar no ensino superior. Se ele sabe os tipos de modalidades de ensino, instituições, áreas e outros assuntos pertinentes da graduação. Desta forma, este trabalho tem por pesquisa avaliar o que o aluno do 3º ano sabe com antecipação sobre Ensino Superior e algumas de suas diferenciações nas instituições existentes e seus respectivos ensino e modalidade, além de suas preferências para as áreas de graduação correlacionado com as modalidades.

Para saber disso e avaliar cada aluno do último ano do ensino médio, foram entregues um questionário impresso em sala de aula na Escola Pública do município de Rondon do Pará/PA e analisado cada um no computador para um resultado estatístico como forma de coleta de dados preciso e conclusivo.

Após a entrega e recolhimento do questionário, teve a elaboração escrita deste artigo que está dividido em: desenvolvimento, pelo referencial teórico sobre o ensino superior (o contexto histórico desde ensino no Brasil, o número de matrículas atualmente, a diferença de bacharelado, licenciatura e tecnológico, a diferença do ensino presencial, semipresencial e ensino a distância), e encerra o desenvolvimento sobre o município de Rondon do Pará/PA, na qual foi a cidade que teve a coleta de dados. Em seguida, vem os resultados que tem, como tipo de pesquisa, uma análise estatística dos dados, mostrados nos textos e ilustrações em formas de gráficos e figuras. No final, as considerações finais que apresenta os motivos para as divergências nos resultados e sugestões para melhorias.

## **2 O ENSINO SUPERIOR**

### **2.1 HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

O contexto histórico do ensino superior brasileiro teve grande resistência por parte de Portugal, devido este ter como uma política de colonização, ou por parte dos brasileiros, pois os mesmos não viam justificativas para a fundação de uma instituição superior de ensino na Colônia, já que “para se graduar, os estudantes da elite dessa época migravam para Europa com o intuito de ter acesso aos estudos superiores”. (MOACYR, 1937, p. 580-581 apud FÁVERO, 2006).

Com o passar dos anos, e devido acontecimentos históricos no continente europeu, a Colônia brasileira recebe a família real e o rei instala sua sede, ou seu trono de governante no Brasil, fazendo a transferência da corte de Portugal para o território brasileiro. Desta forma, algumas mudanças ocorreram na colônia brasileira devido a transferência da monarquia, em especial a educação. No entanto, mesmo como sede da Monarquia, o Brasil terá inicialmente o funcionamento de apenas algumas escolas superiores de caráter profissionalizante. (FÁVERO, 2006).

As instituições de ensino superior foi surgindo paulatinamente pois a própria situação econômica e cultural brasileira da época estava voltada mais pela exploração e não colonização do país. Por exemplo, a mão de obra era a escrava e não necessitava ser qualificada. E como sabemos, a qualificação da mão de obra surge pelo ensino em instituições de ensino. É por este motivo principal que as instituições de ensino, inclusive a do ensino superior foi surgindo aos poucos.

Por mais devagar que pareça, o ensino superior foi aos poucos surgindo no Brasil com a Família Real, e desta forma: “é criado, por Decreto de 18 de fevereiro de 1808, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia e, em 5 de novembro do mesmo ano, é instituída, no Hospital

Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica”. (VILLANOVA, 1948, p. 8 apud FÁVERO, 2006).

Com isso, percebe o progresso educacional superior brasileiro foi aos poucos tomando dimensões com o passar dos anos, com surgimento de novas instituições de ensino superior e novos cursos.

## 2.2 MATRÍCULAS E QUANTIDADES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

As matrículas em instituições de ensino superior (IES) no Brasil teve um crescimento a partir que, ao passar dos anos, foram surgindo novas instituições, tanto do setor público (federal e estadual), como pelo setor privado. No entanto, para ingressar em uma desses tipos de instituições (públicas ou privadas) brasileiras, é necessário realizar um processo seletivo ou vestibular com questões de disciplinas da educação básica. Para ser ter uma ideia, Moreno (2016) apud Cardozo (2016) chama a atenção que “a quantidade de vagas oferecidas, cerca de 10 milhões, é maior que o número de alunos (cerca de 8 milhões). Das chances oferecidas, 6 milhões são em cursos presenciais e 4 milhões em cursos a distância. Do total, 9,9 milhões são ofertadas na rede particular”.

Percebe-se que o número de matrícula é maior pelas instituições privadas. Isso se dá devido elas serem em maior quantidade no Brasil, pois com base nos dados, a rede privada responde por 75,3% dos alunos do ensino superior, contra 24,7% das entidades estatais. Para se ter uma dimensão, no ano de 2016, havia 6.058.623 estudantes matriculados em instituições particulares e outros 1.990.078 em entidades públicas. (CARDOZO, 2016)

A respeito das quantidades de instituições de ensino superior (IES), de acordo com Cardozo, 2016: “Existem 2.407 instituições de ensino superior no Brasil. Dessas, 2,1 mil são da iniciativa privada, enquanto 298 são pública”.

## 2.3 MODALIDADES DE ENSINO

As modalidades de ensino ofertados nas instituições de ensino superior, podem ser de três tipos: presencial, semipresencial e ensino a distância (EAD).

### 2.3.1 Ensino presencial

O Ensino presencial é, de acordo com Menezes (2001): “Termo utilizado para caracterizar o ensino convencional, tradicional, na qual o professor transmite o conhecimento que possui, através de aulas expositivas, para seus alunos, sempre num local físico, a sala de aula”.

### 2.3.2 Ensino semipresencial

Para exemplificar sobre o Ensino Semipresencial, vemos no portal da EAD (2019), quando diz que: “Um curso pode ser considerado semipresencial quando oferece até 20% da carga horária total para atividades a distância. Esta modalidade é autorizada pelo Ministério da Educação desde 2004.

### 2.3.3 Ensino a distância (EAD)

Sobre a Educação à Distância (EAD), o conceito estar descrito como: “é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substituiu o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem”. (GARCIA, 1995 apud SANTOS, 2019)

Uma informação importante sobre a educação a distância é que apresentou alta de 7,2% no número de estudantes no ano de 2016. E esse dado é um espelho do que acontece no âmbito internacional, por causa da disponibilidade tecnológica usadas na educação superior. (CARDOZO, 2016).

## 2.4 TIPOS DE GRADUAÇÃO

Uma melhor definição para os termos dos tipos e como cada uma está representada nas IES, veremos de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010, p. 5, grifos dos autores apud MOSER, G.; SIEGEL, N.; URBANESKI, V., 2011):

- os Bacharelados que se configuram como cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem, ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural;

- as Licenciaturas que são cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica; e
- os Cursos Superiores de Tecnologia que são graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas.

Ao observar os conceitos dos três tipos, verifica que o profissional formado no bacharelado, na qual recebe o título de bacharel, tem como exemplo os engenheiros, advogados, médicos, contador dentre outros. Já os da licenciatura (licenciado) são para os professores do ensino fundamental e ensino médio, podendo ser professor de matemática, língua portuguesa, ciências, geografia, biologia... Dependendo do curso escolhido na licenciatura. Por fim, o profissional da tecnologia (tecnólogo) tem duração menor do que do bacharelado e oferece uma formação voltada para a prática. Os cursos de tecnologia oferecem formação nas seguintes áreas: gestão e negócios, ambiente, saúde, processos industriais, dentre outros.

Percebe-se que as graduações são divididas em três campos, conforme dito anteriormente. Mas será que o candidato que se inscreve no vestibular sabe a diferença dos três? Além do mais, essa divisão não é proporcional no que se refere ao número de matrículas, pois o aluno vestibulando optar pelo curso relacionado a um dos três.

De acordo com Cardozo (2016), a maioria dos ingressantes no ensino superior estão nos cursos de bacharelado, na qual estes correspondem em 61,5% do total. A licenciatura vem em seguida, com 20% e por fim, os demais ingressantes, estão nos cursos superiores de tecnologia onde é representado por 17,8% do total.

## 2.5 O MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ

Localizado no Estado do Pará na região sudeste do Estado, o município de Rondon do Pará tem uma população estimada no ano de 2018 de 51.903, mas de acordo o último censo feito no ano de 2010, a população estava em 46.964 (IBGE, 2019).

Com base nos dados informados pelo portal do IBGE (2019), existem 2 estabelecimentos de ensino médio e o número de matrículas no ensino médio é de 1.312. Ambos os dados informados são referentes ao ano de 2018.

## 2.6 METODOLOGIA

Os materiais e métodos utilizados para este artigo têm por base conhecer o perfil dos estudantes que estão no último ano a educação básica, ou seja, no 3º ano do Ensino Médio, ou

aqueles que já concluíram o ensino médio mas que ainda não ingressaram em nenhuma instituição de ensino superior e estão devidamente matriculados e estudando em Curso preparatório para o Enem e demais vestibulares.

Para isso foi utilizado um questionário com a finalidade de avaliar o conhecimento prévio dos futuros graduandos no que diz respeito ao campo de estudo na qual queira ingressar. Ou seja, se eles sabem sobre as diferenças dos tipos de instituições, as modalidades (presencial, semipresencial e EAD), além da diferença de bacharelado, licenciatura e tecnólogo.

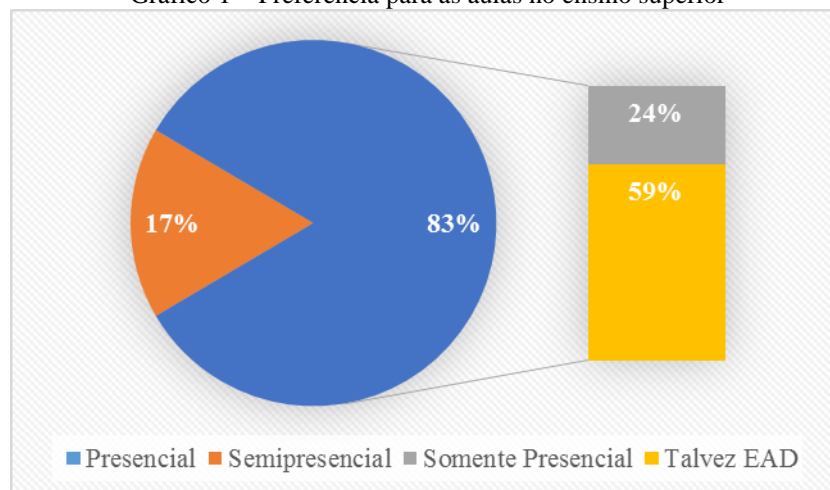
O questionário foi entregue em uma instituição de ensino médio no município de Rondon do Pará (Estado do Pará) na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Dionísio Bentes de Carvalho. (Localizado na Rua Santo Antônio, nº 344, Bairro Centro). Nesta escola foi entregue uma folha contendo 17 questões para cada aluno presente. Cada aluno preencheu o questionário assinalando apenas uma única alternativa. Após o preenchimento de cada questionário e recolhimento do mesmo, foram passados cada questionário individualmente para o computador utilizando o software da Microsoft Office Excel com a finalidade de fazer um balanço estatístico da escola e correlacionar algumas questões, com a finalidade de tirar conclusões.

## 3.2 RESULTADOS

### 2.6.1 Estimativa na escolha das modalidades de ensino: presencial, semipresencial e EAD

A respeito da modalidade de ensino, verificou-se que dos 72 alunos entrevistados na escola pública, 49 (68%) optaram pela modalidade presencial como primeira opção, 10 (14%) pela semipresencial e 9 (12,5%) pela EAD como primeira opção. No entanto, desses 49 que escolheram pela presencial, apenas 14 (63,6%) estão decididos em querer esta modalidade presencial - mesmo que leve tempo para ingressar -, 35 (36,3%) responderam “talvez, deste que não consiga fazer uma graduação em uma presencial”, ou seja, a segunda opção será EAD.

Gráfico 1 – Preferência para as aulas no ensino superior



FONTE: Compilação do autor (2019).

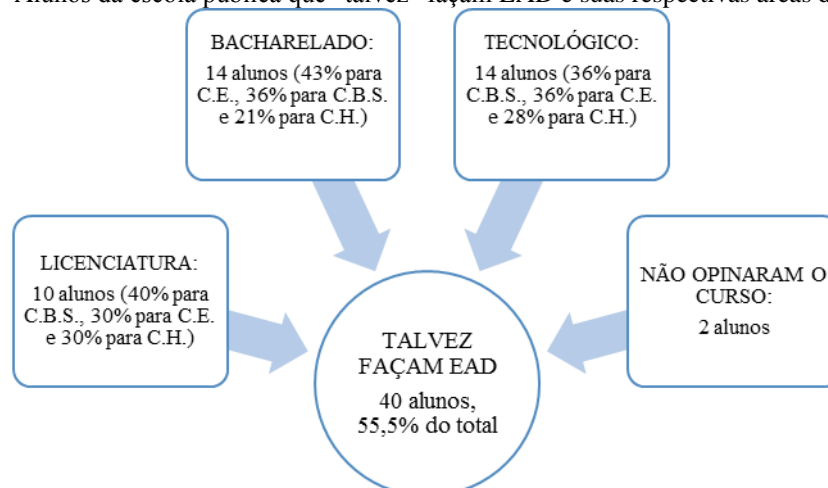
### 2.6.2 Os cursos preferidos no ensino a distância

Sobre o ensino a distância, foi perguntado se fazia esta modalidade. Dos 72 alunos da escola pública, nos quais dos 40 alunos (55,5%) que responderam “talvez, deste que eu não consiga fazer uma graduação em uma presencial”. Desses 40 alunos, 14 optaram pela modalidade do Tecnólogo, 14 pelo Bacharelado, 10 pela Licenciatura e 2 não responderam ou não opinaram. Dos 14 alunos que optaram pelo Tecnólogo, 5 escolheram a área da Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.), 5 pela Ciências Exatas (C.E.), 4 pela Ciências Humanas (C.H.) e 1 não opinou. Já dos 14 que escolheram o bacharelado, 6 querem a Ciências Exatas (C.E.), 5 optaram pela área da Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.) e 3 a Ciências Humana (C.H.). Os 10 alunos que desejam a Licenciatura, 4 querem a área da Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.), 3 a Ciências Exatas (C.E.) e 3 a Ciências Humana (C.H.). Os 2 que não responderam ou não opinaram, também não se pronunciaram sobre a área na qual querem fazer.

Uma observação a ser feita é que houve 40 alunos (figura 1) que responderam “talvez” sendo que no gráfico 1 apresentou 35 alunos que opinaram por “talvez”. Essa diferença de 5 alunos se dá pelo motivo que estes não levaram em conta a modalidade presencial, como primeira opção e “talvez EAD” como segunda opção, ou seja, esses 5 alunos apenas optaram pelo “talvez EAD” e não optaram pela presencial como primeira opção.



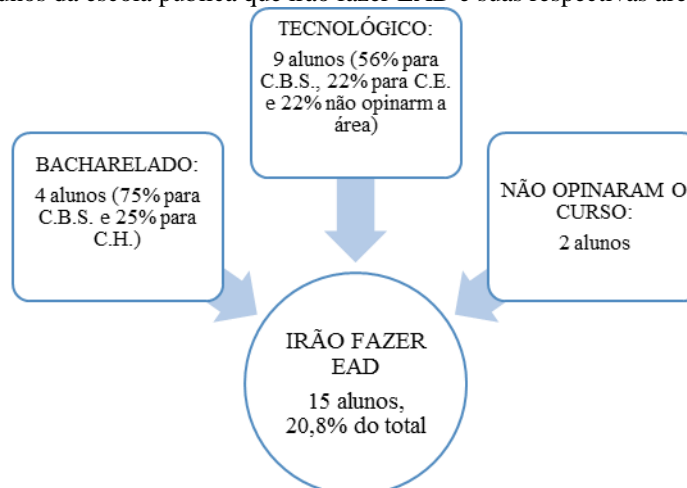
Figura 1 – Alunos da escola pública que “talvez” façam EAD e suas respectivas áreas da graduação



FONTE: Compilação do autor (2019).

O que foi surpresa na escola pública foi a quantidade de alunos (15 alunos, ou seja, 20,8% do total) que responderam “sim, pois a graduação à distância (EAD) é a minha preferência”. Desses 15 alunos, 9 optaram pela modalidade do Tecnólogo, 4 pelo bacharelado, 2 não responderam ou não opinaram e nenhum para licenciatura. Dos 9 alunos que optaram pelo Tecnólogo, 5 escolheram a área da Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.), 2 pela Ciências Exatas (C.E.) e 2 não opinaram. Já dos 4 que escolheram o bacharelado, 3 querem fazer a área da Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.) e 1 a Ciências Humana (C.H.). Os 2 que não responderam ou não opinaram, também não se pronunciaram sobre a área na qual querem fazer.

Figura 2 – Alunos da escola pública que irão fazer EAD e suas respectivas áreas da graduação

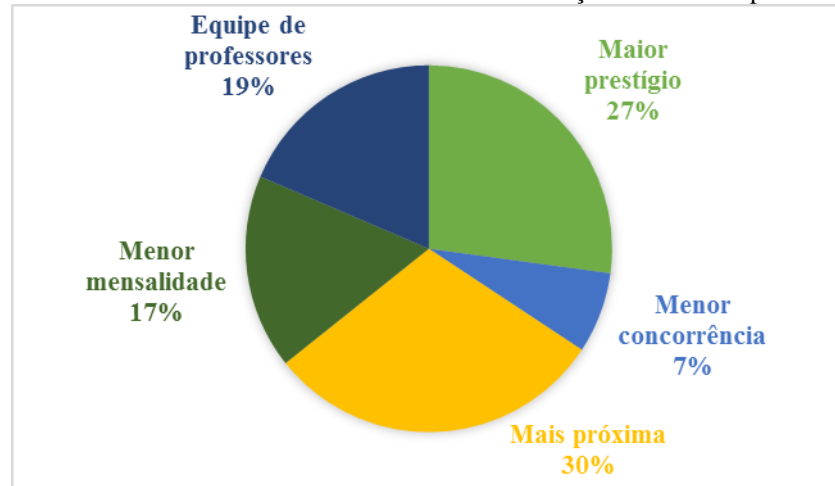


FONTE: Compilação do autor (2019).

### 2.6.3 Critérios na escolha de uma instituição de ensino superior (IES)

Foram questionados a respeito no que levará cada um a escolher uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES). Dos 72 alunos entrevistados na escola pública, conclui-se que 13 alunos (18%) marcaram a opção “a equipe de professores”, 21 (30%) optaram no item “a mais próxima da minha cidade ou residência”, 5 (7%) na opção “aquela que possuir uma menor concorrência para ingressar”, 19 (27%) no item “a que tiver um maior prestígio”, e finalizando com os 12 (17%) restante que escolheram a opção “a que possuir uma menor mensalidade”.

Gráfico 2 – Critérios dos alunos na escolha de uma instituição de ensino superior

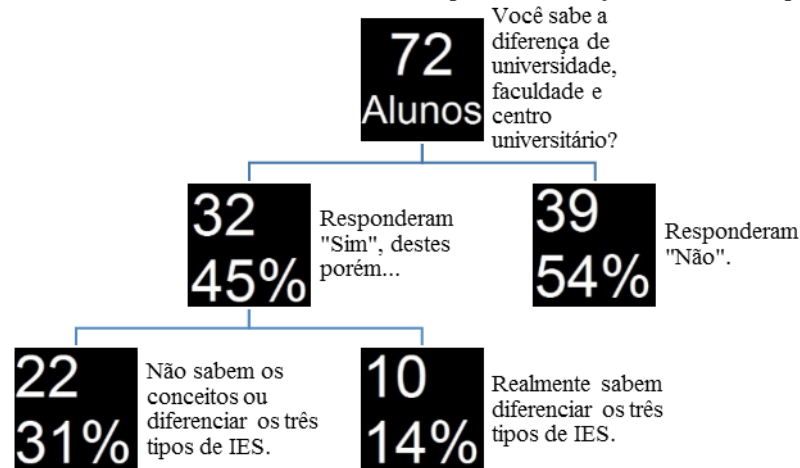


FONTE: Compilação do autor (2019).

#### 2.6.4 Estimativa sobre os conceitos de cada instituição de ensino superior (IES)

Quando perguntado sobre a diferença de universidade, faculdade e centro universitário, dos 72 alunos questionados, 39 alunos (54%) responderam que não sabiam a diferença, 32 alunos (45%) disseram que sabiam diferenciar os três tipos de instituições e apenas 1 aluno (1%) não quis opinar. Quando feito a pergunta teste, conclui-se que dos 32 alunos que disseram saber a diferença, ou seja, marcou a questão “sim” sobre saber diferenciar os três tipos de instituições, apenas 10 desses 32 souberam assinalar a alternativa correta sobre o conceito de cada uma das três IES existentes. Desta forma, percebe-se que do total dos 72 alunos entrevistados, apenas 10 alunos (o que corresponde a 14% do total) é que realmente sabem diferenciar cada uma das IES disponíveis no Brasil.

Figura 3 – Resultado sobre os conceitos dos três tipos de instituições de ensino superior

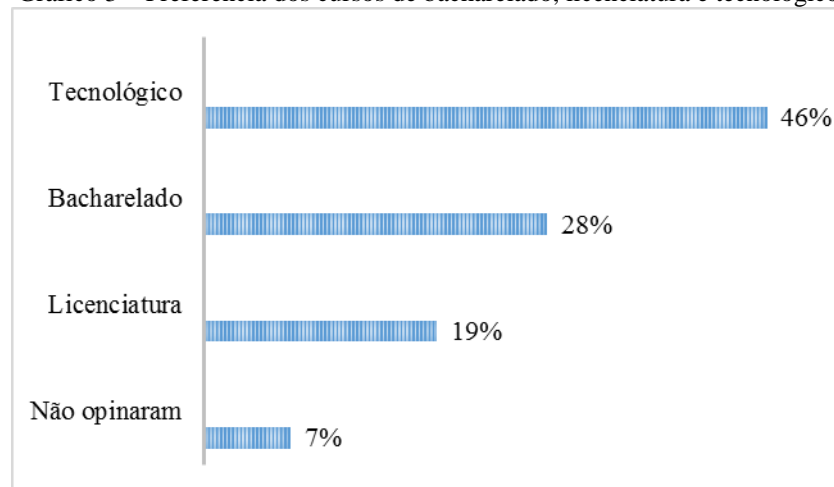


FONTE: Compilação do autor (2019).

### 2.6.5 Preferência nos tipos de graduação e estimativa sobre os conceitos de cada graduação

Sobre quais tipos de cursos que pretende fazer, dos 72 alunos da escola pública, 20 alunos (28%) escolheram o bacharelado, 14 alunos (19%) preferem a licenciatura, 33 alunos (46%) escolheram o tecnólogo e 5 alunos (7%) não quiseram opinar.

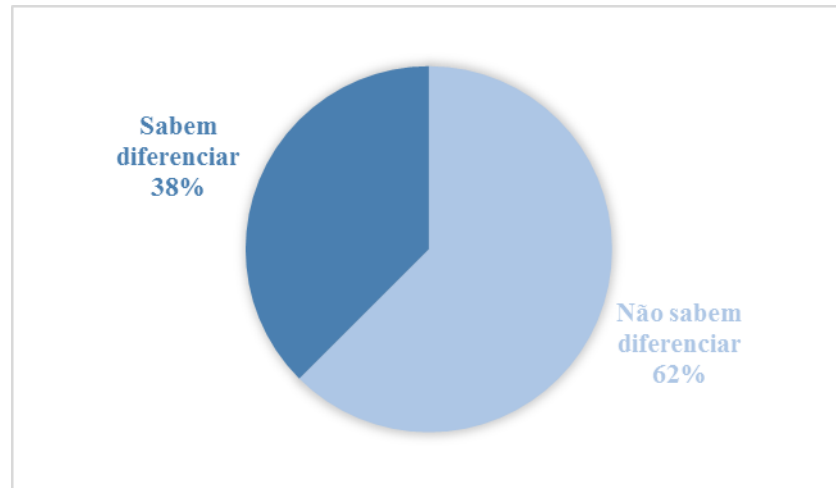
Gráfico 3 – Preferência dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo



FONTE: Compilação do autor (2019).

Fazendo uma relação com tipo de curso escolhido e os conceitos de cada graduação, percebe-se que 27 alunos (38%) acertaram sobre o conceito de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, e os 45 restantes, ou seja, 62% do total entrevistado erraram sobre o conceito de cada, mostrando que a maioria escolhe um curso sem saber o que este mesmo possibilita no aprendizado, prática e experiência.

Gráfico 4 – Estimativa sobre os conceitos das graduações: bacharelado, licenciatura e tecnológico



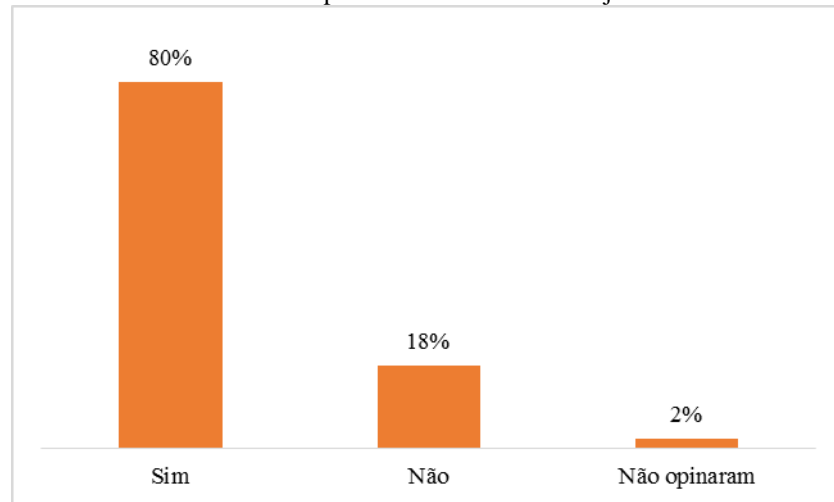
FONTE: Compilação do autor (2019).

#### 2.6.6 Sobre a mudança de escolha de um novo curso caso não consiga ter êxito em um curso já escolhido anteriormente

A respeito da escolha de algum curso, o questionário avaliou não a escolha do curso, mas sim a persistência em conseguir ingressar, mesmo que leve um bom tempo para tal efeito, ou se depois de alguns insucessos, o aluno vestibulando mudará para algum outro curso equivalente a área ou outro diferente. Para essa avaliação, no questionário tinha a seguinte questão: “Suponhamos que você sempre quis fazer o curso de medicina. Mas ao realizar o Enem ou outros vestibulares, infelizmente não conseguiu alcançar a nota mínima para fazer esse curso. No entanto, você conseguiria facilmente com esta nota, fazer um outro curso (como enfermagem, odontologia, biomedicina, dentre outros). Você faria outro curso como 2ª opção?”.

Após a pergunta descrita anteriormente, verificou-se que 80% dos alunos da escola pública, marcaram a opção “Sim” para mudança de curso. Já os que marcaram “Não” para a mudança de curso, ou seja, pode ficar anos tentando até passar, foram 18% dos alunos da escola pública. Os alunos que não quiseram opinar em nenhuma alternativa (não marcaram “sim” ou “não”), foram apenas 2% na escola pública.

Gráfico 5 – Mudariam de curso após não ter êxito no curso já escolhido anteriormente

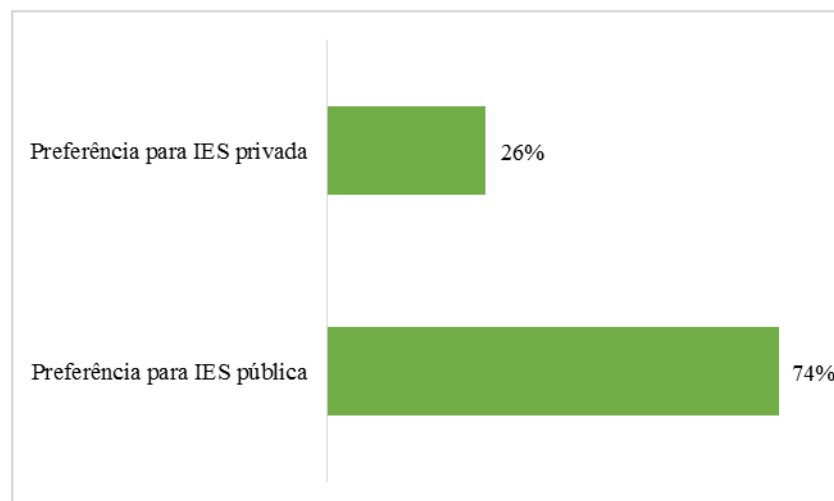


FONTE: Compilação do autor (2019).

### 2.6.7 Estimativa na escolha das IES pública ou privada no Enem

Outro aspecto relevante avaliado é sobre qual instituição de ensino superior (IES) daria preferência no Enem. O resultado para as IES pública foram: 74% dos alunos da escola pública. No entanto, para as IES particular foram: 26% dos alunos da escola pública. Esses resultados referem o que os alunos associam o Enem como o vestibular das IES públicas (principalmente as federais).

Gráfico 6 – Preferência para as IES (pública x privada) no Enem



FONTE: Compilação do autor (2019).

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados, percebe-se que 2/3 não sabem a diferença de universidade, centro universitário e faculdade. Pois como alguns disseram verbalmente ou até

mesmo anotaram como observação no questionário, que esses conceitos não foram mostrados pela escola.

Muitos não sabem ao certo o que realmente estudará quando optar pelo bacharelado, licenciatura e tecnólogo. Muitos sabem o real conceito da licenciatura, que é o profissional apto a ministrar aulas na educação básica, porém muitos não sabem o conceito de bacharel e principalmente o tecnólogo, e este último alguns confundem com cursos técnicos, como por exemplo, técnico de enfermagem.

Os alunos que optaram para “talvez” façam EAD, não quer dizer que o ensino EAD será como a 2ª opção de algum ou alguns desses alunos, caso o mesmo não consiga ingressar no ensino presencial. Essa expressão “talvez” como já presenciei observando alguns alunos tempos anteriores, nem queira fazer um vestibular ou Enem para ingressar em uma presencial ou semipresencial, e fazer já a inscrição para uma IES de ensino EAD, devido alguns requisitos, como exemplo, a localização, mensalidades ou flexibilidade do tempo (já que este é um grande atrativo do ensino EAD, dependendo dos critérios de cada IES de ensino EAD).

Após os resultados apresentados, percebe-se que nas três escolas pesquisadas, os alunos que estão no último ano da educação básica, darão preferência ao ensino presencial feito em instituição de ensino superior (IES) público. Porém, caso o vestibulando não ter êxito no ingresso da presencial, ele optará, como segunda opção, em uma IES particular e no ensino a distância (EAD).

Outro assunto de grande relevância diz respeito a falta de conhecimento que o vestibulando tem sobre o que vem depois da educação básica, pois a grande maioria não sabe distinguir as três tipos de IES (universidade, centro universitário e faculdade) existentes, e se não sabem a diferença, podemos concluir que não terá a noção do que irá encontrar no ensino superior ou até mesmo os recursos disponíveis em cada tipo de IES, recursos estes como a pesquisa através de iniciação científica, por exemplo.

Também, outro ponto que vale ressaltar é sobre o não conhecimento em saber distinguir profundamente sobre bacharel, licenciado e tecnólogo. É por este motivo que muitos recentes graduandos ficam no início do curso escolhido, indagando sobre o porquê em estudar tal disciplina no curso na qual ingressou.

Ao passo de verificar esses erros conceituais dos alunos do último ano do ensino médio, verifica-se que não é ensinado a eles na escola. Desta forma, fica como uma sugestão ou método para solucionar este problema a fim de o vestibulando realmente escolher com total (ou parcialmente) convicção o curso, a área, a instituição e modalidade no ensino superior, é mostrar pelo menos no último ano da educação básica sobre o ensino superior no que se referem as suas divisões, conceitos e atividades, para que o ingressante e até mesmo o

já graduando, não venha a ter surpresas no momento da graduação fazendo que se arrependa do curso, modalidade e instituição escolhido por causa de não ter o conhecimento anteriormente adquirido no ensino médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**: Rondon do Pará, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/rondon-do-para/panorama>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**: Rondon do Pará, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/rondon-do-para/panorama>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

CARDOZO, Daniel. MEC divulga o censo da educação superior de 2016. **Eu estudante**, 2017. Disponível em <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_ensinosuperior/2017/08/31/ensino\\_ensinosuperior\\_interna](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2017/08/31/ensino_ensinosuperior_interna)>. Acesso em: 09 mai. 2019.

EAD. Qual a diferença entre semipresencial e ead?. **Ead**, 2019. Disponível em: <<https://www.ead.com.br/ead/diferenca-entre-semipresencial-e-ead.html>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, editora UFPR, n.28, 2006. p. 17-36

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete ensino presencial. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/ensino-presencial/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MOSER, Giancarlo; SIEGEL, Noberto; URBANESKI, Vilmar. **Legislação e avaliação do ensino superior no Brasil**. Indaial: Uniasselvi, 2011. p. 64.

SANTOS, João F. S. A avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2019.